



GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO
FUNDAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – FCRIA



Colégio
00001

Sala
0001

Ordem
0001

Novembro/2018

**Concurso Público para Provimento de Cargos de
Educador Social – Pedagogo – Nível Superior**

Nome do Candidato
Caderno de Prova 'F04', Tipo 001

Nº de Inscrição
MODELO

Nº do Caderno
TIPO-001

Nº do Documento
0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Discursiva-Redação

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

O treino diário fortalece o conhecimento e disciplina a vontade.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva-Redação.Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: A ● C D E
- Ler o que se pede na Prova Discursiva-Redação e utilizar, se necessário, os espaços para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca texto, borracha ou líquido corretor de texto durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva-Redação será corrigido.
- Você deverá transcrever sua Prova Discursiva-Redação, a tinta, na folha apropriada.
- A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva-Redação (rascunho e transcrição) na folha correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



CONHECIMENTOS GERAIS

Língua Portuguesa

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 9.

1. *A crônica no Brasil teve alguns autores de grande qualidade literária que também chegaram ao sucesso popular. João do Rio, Rubem Braga e Nelson Rodrigues logo vêm à mente. Depois deles, o grande cronista famoso do país é, claro, Luis Fernando Veríssimo. Ele tem grande percepção para o comportamento social e suas mudanças e semelhanças no passar do tempo, revelando mais sobre a atual classe média brasileira em seus textos do que todos os ficcionistas vivos do país, somados. Seu intimismo não é nostálgico, é reflexivo; ele não precisa rir para que se perceba que está contando uma piada; e jamais deixa de dar sua opinião. Sobre suas influências, métodos e assuntos, ele fala na entrevista a seguir.*

2. *Ivan Lessa diz que a crônica no Brasil tem uma tradição rica porque “somos bons no pinguepongue”. Você concorda? E por que somos bons no pinguepongue? Lessa diz que é porque “gostamos de falar de nós mesmos, contar a vida (íntima) para os outros... – Acho que a crônica pegou no Brasil pelo acidente de aparecerem bons cronistas, como o Rubem Braga, que conquistaram o público. Não existem tantos cronistas porque existia uma misteriosa predisposição no público pela crônica, acho que foram os bons cronistas que criaram o mercado.*

3. *Você, na verdade, talvez seja o menos “confessional” dos cronistas brasileiros. Difícil vê-lo relatar que foi a tal lugar, com tal pessoa, num dia chuvoso etc. e tal. Por quê? – De certa maneira, o cronista é sempre seu assunto. A crônica não é lugar para objetividade, todos escrevem de acordo com seus preconceitos. Ser mais pessoal, mais coloquial, depende do estilo de cada um. Mas a gente está se confessando sempre.*

4. *Há uma mescla de artigo e crônica nos seus textos, como se você estivesse interessado nas ideias, na reflexão sobre o comportamento humano, e ao mesmo tempo desconfiasse profundamente de generalizações e filosofias. Você é um pensador que “croniqueia” ou um cronista que filosofa? – Prefiro pensar que sou um cronista que às vezes tem teses, mas nunca vai buscá-las muito fundo. O negócio é pensar sobre as coisas, e tentar pensar bem, mas nunca esquecer que nada vai ficar gravado em pedra, ou fazer muita diferença.*

5. *Você diz que o século XX foi o das “boas intenções derrotadas”. Também foi o século de Frank Sinatra, de Pelé... E o século das listas de melhores do século. Você faria uma lista das dez boas intenções vencedoras? – Este foi o século em que as melhores ideias foram derrotadas. Eu só livraria a escada rolante e o controle remoto.*

(Adaptado de: PIZA, Daniel. **Entrevista com Luis Fernando Veríssimo**. São Paulo: Contexto, São Paulo, 2004, ed. digital.)

1. A propósito do texto, é correto afirmar que
 - (A) a despeito da falta de humor de suas crônicas, Luis Fernando Veríssimo consegue tratar de modo casual os problemas da sociedade, o que contribui para o caráter político de seus textos.
 - (B) com a expressão *na verdade* (3º parágrafo), o entrevistador estabelece um contraponto entre Luis Fernando Veríssimo e a opinião de Ivan Lessa (2º parágrafo), segundo a qual gostamos de expor nossa vida pessoal.
 - (C) a especificidade das crônicas de Luis Fernando Veríssimo, que nelas explora temas filosóficos, ainda que esse gênero textual não seja o mais adequado, corrobora a opinião que o entrevistador explicita no segundo parágrafo.
 - (D) com a frase *Mas a gente está se confessando sempre* (3º parágrafo), o cronista faz uma ressalva à sua própria opinião de que a crônica não é um espaço destinado à objetividade.
 - (E) embora a crônica seja um gênero destinado à posteridade, nem por isso se furta a retratar o cotidiano da sociedade em que se insere sob o ponto de vista subjetivo do escritor.
2. Em *Seu intimismo não é nostálgico, é reflexivo*, pode-se substituir o verbo sublinhado, mantendo-se a correção e um sentido adequado ao contexto, por
 - (A) desde que
 - (B) ainda que seja
 - (C) mas
 - (D) uma vez que
 - (E) de modo que é
3. *A crônica no Brasil teve alguns autores de grande qualidade literária que também chegaram ao sucesso popular.* (1º parágrafo)
... pelo acidente de aparecerem bons cronistas, como o Rubem Braga, que conquistaram o público. (2º parágrafo)
Este foi o século em que as melhores ideias foram derrotadas. (5º parágrafo)
Os termos sublinhados acima referem-se respectivamente a:
 - (A) alguns autores – Rubem Braga – século
 - (B) crônica – Rubem Braga – melhores ideias
 - (C) qualidade literária – Rubem Braga – século
 - (D) alguns autores – bons cronistas – século
 - (E) qualidade literária – Bons cronistas – melhores ideias



4. Há noção de causa no segmento sublinhado que se encontra em:
- (A) *Ele tem grande percepção para o comportamento social e suas mudanças...* (1º parágrafo).
 - (B) *Há uma mescla de artigo e crônica nos seus textos, como se você estivesse interessado nas ideias* (4º parágrafo).
 - (C) *...e tentar pensar bem, mas nunca esquecer que nada vai ficar gravado em pedra...* (4º parágrafo).
 - (D) *...a crônica pegou no Brasil pelo acidente de aparecerem bons cronistas...* (2º parágrafo).
 - (E) *Ser mais pessoal, mais coloquial, depende do estilo de cada um.* (3º parágrafo).
-
5. Mantendo-se um sentido adequado ao contexto, o gerúndio presente em ... *revelando mais sobre a atual classe média brasileira em seus textos...* (1º parágrafo) pode ser substituído por:
- (A) de maneira que revela
 - (B) porém revele
 - (C) a despeito de revelar
 - (D) uma vez que revelam
 - (E) a fim de que se revelem
-
6. *Não existem tantos cronistas porque existia uma misteriosa predisposição no público pela crônica, acho que foram os bons cronistas que criaram o mercado.* (2º parágrafo)
- Uma nova redação para a frase acima, em que se mantêm a correção e, em linhas gerais, o sentido, encontra-se em:
- (A) Não há tantos cronistas, pois havia uma inclinação inexplicável do público pela crônica; assim, penso que foram os bons cronistas a criarem o mercado.
 - (B) Uma vez que existia um inexplicável pendão da crônica em relação ao público, não existem tantos cronistas, dos quais, quanto a mim, foram os bons que criaram o mercado.
 - (C) Como não existissem tantos cronistas, já que havia uma insuspeita inclinação dos leitores para a crônica, acho que os bons cronistas é que fizeram florescer o mercado.
 - (D) Um público e misterioso pendor pela crônica não fez com que existissem tantos cronistas, a fim de que, conforme penso, os bons criassem o mercado.
 - (E) Uma enigmática inclinação do público em relação à crônica não é a causa de existirem tantos cronistas; ao contrário, penso que os bons cronistas é que desenvolveram o mercado.
-
7. As frases abaixo referem-se à pontuação do texto.
- I. Em ... *chegaram ao sucesso popular. João do Rio, Rubem Braga...* (1º parágrafo), o ponto final pode ser substituído por dois-pontos, uma vez que se elencam exemplos do que foi dito anteriormente.
 - II. Em *Sobre suas influências, métodos e assuntos, ele fala na entrevista a seguir* (1º parágrafo), as vírgulas podem ser substituídas por travessões, uma vez que isolam um aposto.
 - III. Com as devidas alterações, o ponto final em ...*depende do estilo de cada um. Mas a gente está se confessando sempre* (3º parágrafo) pode ser substituído por vírgula, sem prejuízo para o sentido e a correção.
- Está correto o que consta APENAS de
- (A) I e III.
 - (B) I.
 - (C) II e III.
 - (D) I e II.
 - (E) III.
-
8. O verbo em destaque deve sua flexão ao termo sublinhado em:
- (A) *Você, na verdade, talvez **seja** o menos "confessional" dos cronistas brasileiros.*
 - (B) *Prefiro pensar que sou um cronista que às vezes tem teses, mas nunca **vai** buscá-las muito fundo.*
 - (C) ***Há uma mescla** de artigo e crônica nos seus textos...*
 - (D) *... ele não precisa rir para que se **perceba** que está contando uma piada...*
 - (E) *Acho que a crônica pegou no Brasil pelo acidente de **aparecerem** bons cronistas...*



9. As normas de concordância encontram-se respeitadas em:

- (A) A crônica, além de se prestarem a ser documentos da atualidade, guarda características literárias que a mantém viva.
- (B) Cada um dos cronistas brasileiros, que chegam a obterem em um sucesso, não tiveram de disputar lugar na imprensa, pois haviam lugares para todos.
- (C) Embora a crônica tenha recentemente ganhado estatuto semelhante a outros gêneros literários, nem sempre foram assim, pois aqueles que a compunha eram considerados antes jornalistas que escritores.
- (D) Já no fim do século XIX via-se cronistas famosos, como Machado de Assis, de quem grande parte dos textos foi publicado no jornal *Gazeta de Notícias*.
- (E) A maioria dos cronistas que se põem a escrever sobre o cotidiano, mesmo que faça referência a questões políticas, costuma acrescentar nuanças pessoais a seus textos.

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 10 a 12.

*Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.*

*A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.*

*De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...*

*Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!*

10. As frases abaixo referem-se ao poema.

- I. O segmento sublinhado em *Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro* resume a dura composição da alma do poeta, feita com o mesmo material das calçadas da cidade.
- II. Ao dizer que *Itabira é apenas uma fotografia na parede*, o poeta, por contraposição, intensifica a memória e a importância que sua cidade natal tem para si mesmo.
- III. O poeta, com tratar das posses e dos hábitos que tinha em sua cidade natal, refere-se a sua decadência financeira e ao estado de tristeza dela decorrente.

Está correto o que consta APENAS de

- (A) I e II.
- (B) II.
- (C) II e III.
- (D) I e III.
- (E) III.

11. Transpondo-se para a voz passiva a oração sublinhada em *De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço*, a forma verbal resultante é:

- (A) é oferecido.
- (B) são oferecidas.
- (C) sou oferecido.
- (D) tenho oferecido.
- (E) oferece-se.



12. *E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.*

Caso se atribua sentido hipotético aos versos acima, os verbos sublinhados deverão adotar a seguinte forma:

- (A) divertisse – seria
- (B) divertia – fosse
- (C) divertia – era
- (D) divertiria – seria
- (E) divertisse – era

Raciocínio Lógico-Matemático

13. Em uma pesquisa 60% dos entrevistados preferem suco de graviola e 50% suco de açaí. Se 15% dos entrevistados gostam dos dois sabores, então, a porcentagem de entrevistados que não gostam de nenhum dos dois é de
- (A) 80%.
 - (B) 61%.
 - (C) 20%.
 - (D) 10%.
 - (E) 5%.

14. A negação da afirmação “ Chove e faz frio “ é:

- (A) Não chove ou faz frio.
- (B) Não chove ou faz calor.
- (C) Não chove e não faz frio.
- (D) Faz frio e não chove.
- (E) Faz calor e chove.

15. Suponha que agora um relógio de ponteiros indique 3h exatamente e que o relógio esteja funcionando normalmente. Depois de certo tempo, se o ponteiro das horas (o menor) avançar 75° (setenta e cinco graus), então, o novo horário que o relógio irá marcar será

- (A) 4h30min.
- (B) 5h.
- (C) 5h30min.
- (D) 6h.
- (E) 6h30min.

História e Geografia do Amapá

16. Considere as afirmações abaixo sobre a colonização europeia da região do Amapá.

- I. No século XVI, parte da região onde se situa Macapá pertenceu a um navegante espanhol, Francisco de Orellana.
- II. O delta do rio Amazonas, durante o período colonial, foi alvo de tentativas de ocupação por parte de espanhóis, portugueses, ingleses e holandeses, vulnerabilidade que motivou a construção de fortes.
- III. Para povoar a região do Amapá, os portugueses dividiram as terras em lotes que foram presenteados a capitães donatários, que efetivaram o povoamento fundando vilas que originaram as principais cidades do Amapá.
- IV. Durante o período colonial, a abundância de indígenas na região tornou desnecessário o trabalho escravo, principalmente de afrodescendentes, fato que explica a ausência dessa população na região.

Está correto o que consta APENAS de

- (A) I e II.
- (B) III e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) II e IV.
- (E) I e III.



17. Considere o texto abaixo.

Em 1900, reuniram-se em Berna, na Suíça, as delegações brasileiras e francesas para finalmente estabelecer a soberania entre o rio Araguari e o rio Oiapoque. Do lado brasileiro, a estrela de José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco. Do lado francês, o então promissor geógrafo Vidal de la Blache, que confeccionou alguns mapas para a ocasião (...).

(Adaptado de: CAVLAK, Iuri. **Introdução à História da Guiana Francesa**. Rio de Janeiro: Editora da Unifap/Autografia, 2017, p. 48)

A reunião a que o texto se refere definiu

- (A) as fronteiras entre o Amapá, a Guiana Francesa e o Suriname, que ainda não tinham sido estabelecidas devido à ausência de mapas e o desinteresse colonial português por essa região.
- (B) os limites territoriais do Amapá, principalmente no trecho que envolve os rios mencionados, uma vez que a França contestava o pertencimento dessa faixa territorial à Guiana Francesa.
- (C) os contornos de todo o Território Federal do Amapá, criado nessa ocasião, logo após a vitória histórica obtida pelo Barão do Rio Branco nas negociações diplomáticas.
- (D) as fronteiras do Amapá em toda sua extensão, uma vez que tanto ao norte quanto ao sul havia disputas históricas envolvendo Espanha, França e Portugal, finalmente resolvidas pela arbitragem suíça.
- (E) os limites fronteiriços do maior estado da região norte do Brasil em relação à Guiana Francesa, uma vez que nesse período o Amapá ainda pertencia ao Estado do Grão Pará e Maranhão.

18. Dentre as principais atividades econômicas vigentes no Amapá, e existentes desde meados do século XX, destaca-se

- (A) a agricultura voltada ao abastecimento da região Norte, de produtos como feijão, arroz, soja, laranja e café.
- (B) o extrativismo vegetal biosustentável, por meio de produtos como o babaçu e o carvão.
- (C) a atividade pesqueira, principalmente marítima, uma vez que há forte controle da pesca nos rios amazônicos.
- (D) a produção industrial de eletrodomésticos e outros bens de consumo comercializados na Zona Franca de Manaus.
- (E) o extrativismo mineral, a exemplo da exploração das jazidas de manganês.

19. Situado em área de baixas latitudes e com predomínio de baixas altitudes, o estado do Amapá apresenta um clima equatorial que tem como uma de suas características a

- (A) maior concentração de chuvas no norte e no litoral do estado enquanto que as porções oeste e sudoeste (Serra do Tumucumaque e Jari) apresentam menores quantidades anuais de chuvas.
- (B) grande amplitude térmica anual que ocorre por influência da maior ou menor permanência no território das baixas pressões provocadas pela Zona de Convergência Intertropical (ZCIT).
- (C) sazonalidade das chuvas no estado, com o período mais chuvoso ocorrendo na primavera (setembro a novembro) e o mais seco ocorrendo no outono (março a maio).
- (D) instabilidade atmosférica provocada pela atuação dos ventos alísios que se traduz nas variações de temperatura e umidade ao longo dos meses do ano.
- (E) permanência de centros de alta pressão que provocam fortes aguaceiros noturnos, principalmente nas áreas de relevo mais baixo (litoral e região de Macapá).

20. Segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, a população do Amapá é de 829.494 habitantes. Dentre as características da população amapaense pode-se citar

- (A) as baixas taxas de mortalidade, comparáveis às encontradas no Sul do Brasil.
- (B) a distribuição rarefeita mas regular pelo território que apresenta 7,2 hab/km².
- (C) a manutenção de altas taxas de fecundidade, que em 2010 atingiam 4,7 filhos por mulher.
- (D) o predomínio de adultos, entre 20 e 59 anos, que atingem cerca de 53% do total.
- (E) o predomínio de migrantes, principalmente oriundos do Nordeste e Sudeste.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. A interdisciplinaridade na atuação dos profissionais de uma instituição socioeducativa pressupõe
- (A) a divisão do trabalho entre os profissionais que compõem a equipe técnica da instituição, permitindo a produção do conhecimento necessário a cada área do conhecimento na construção das práticas socioeducativa.
 - (B) a conexão dos saberes específicos de cada área de atuação, decorrente de estudos, discussões e aprofundamento da temática para realizar uma intervenção com eficácia e efetividade com vistas à resolutividade dos casos.
 - (C) o trabalho coletivo entre os profissionais que desenvolvem as atividades socioeducativas, de acordo com sua especialidade e conforme a necessidade de cada educando infrator.
 - (D) o aprofundamento de vários conhecimentos sobre as características socioculturais dos educandos em regime fechado de internação e em regime de liberdade semiaberta.
 - (E) o atendimento socioeducacional aos adolescentes em cumprimento de pena, conforme a formação específica de cada profissional da equipe técnica da instituição correccional.
-
22. Por diagnóstico situacional entende-se o
- (A) panorama geral da instituição correccional destinada ao adolescente infrator, preparação das ações a serem realizadas individual e coletivamente na unidade, testagem, avaliação e validação do modelo de ação utilizado.
 - (B) quadro geral das condições socioeconômicas da família do menor infrator, em regime de internação fechada (renda familiar; situação conjugal do responsável, situação profissional, quantidade e escolaridade dos filhos, presença de patologia psiquiátrica ou uso de substâncias psicoativas).
 - (C) compromisso expresso nos objetivos, metas e resultados previstos no projeto socioeducativo, em um período determinado, com definição de eixos de atuação, ações e responsabilidades compartilhadas entre os atores do sistema de internação fechada e do regime de semiliberdade.
 - (D) levantamento e a análise quantitativa e qualitativa da situação dos adolescentes em conflito com a lei (serviços necessários e existentes, como condições de funcionamento, recursos financeiros, humanos, fatores que concorrem para a prática de atos infracionais, entre outros).
 - (E) processo de construção de um projeto socioeducativo, com definição das responsabilidades de cada profissional, suas devidas competências e planejamento das ações correccionais junto aos educandos da instituição.
-
23. Uma proposta metodológica dirigida a programas socioeducativos deve iniciar com a
- (A) previsão de ações voltadas à prevenção, definidas a partir da análise das principais causas do problema que se pretende resolver.
 - (B) discussão entre as crianças e os adolescentes autores de atos infracionais sobre os tipos de contravenções praticadas por eles.
 - (C) adaptação das crianças e dos adolescentes no espaço institucional, expondo as regras e normas disciplinares previstas no código do menor.
 - (D) aplicação de técnicas de aprendizagem que desenvolvam a capacidade das crianças e adolescentes refletirem sobre suas atitudes.
 - (E) aplicação de testes de prontidão e atenção para conhecer a capacidade cognitiva dos adolescentes do grupo classe.
-
24. *Podemos observar, em reuniões entre membros da equipe multidisciplinar, debates sobre a aprendizagem dos adolescentes cumprindo medidas socioeducativas. Nesses momentos, os educadores reconhecem a importância dos aspectos culturais, das histórias de vida e das experiências dos educandos, identificando a existência da capacidade de eles pensarem e refletirem sobre o que se está aprendendo.*
- À vista disso, é importante
- (A) propor espaços pedagógicos de descoberta, questionamento e desafios sobre fatos e acontecimentos que mobilizam a atenção e a curiosidade do educando, de valorização ou de superação de seus conhecimentos já construídos.
 - (B) escolher, junto à equipe multidisciplinar, a melhor metodologia de ensino a ser empregada com os educandos que precisam aprender novas normas de conduta a fim de se ressocializarem e poderem sair da instituição.
 - (C) decidir coletivamente quais conteúdos devem ser ensinados para a obtenção de disciplina e comportamentos adequados a se ter na própria instituição.
 - (D) priorizar a elaboração e concretização de um novo "projeto de vida" com a participação efetiva dos técnicos e educandos, visando a que o socioeducando se motive com o empreendedorismo.
 - (E) desenvolver métodos de ensino que estimulem a apreensão do conhecimento verdadeiro, tendo em vista a vida pregressa do educando em regime fechado de internação.



25. Na aplicação das medidas de proteção, previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), levar-se-ão em conta as necessidades pedagógicas do adolescente infrator. Vale lembrar que de nada adianta
- (A) o atestado de matrícula em uma escola pública de ensino, assim como, comprovante de aproveitamento satisfatório, se o adolescente infrator não apresentar declaração de responsabilidade de acompanhamento de familiar ou responsável.
 - (B) definir os objetivos das ações pedagógicas a serem realizadas sem antes solicitar autorização da equipe técnica responsável pelo planejamento político pedagógico da instituição.
 - (C) realizar atividades lúdicas, jogos ou dinâmicas de grupo sem antes fazer um levantamento das habilidades intelectuais das crianças e dos adolescentes.
 - (D) o adolescente apresentar interesse pelas atividades, se antes não apresentar o relatório de bom comportamento aprovado pela direção da instituição.
 - (E) a pura e simples “imposição” de uma determinada atividade ao adolescente, sem que a mesma possua uma justificativa técnica para ser instituída e uma finalidade pedagógica ou “terapêutica” claramente definida.

26. *O educando traz informações obtidas pela vivência, pelas referências culturais que portam. Trazer novas informações, novos conhecimentos a eles, apenas por meio de exposições, é insuficiente para a formação desses educandos.*

Ao educador NÃO cabe apenas transferir conhecimentos, é necessário também

- (A) criar condições para que o educando possa discutir e refletir sobre os conhecimentos já adquiridos, de forma a ampliá-los e apropriar-se de novos conhecimentos.
- (B) selecionar métodos de ensino que apresentem técnicas e dinâmicas de assimilação de novos conhecimentos, atitudes e hábitos.
- (C) utilizar uma metodologia de ensino que transmita novos valores, visando a aquisição de comportamentos esperados pela instituição.
- (D) desenvolver, no educando, a capacidade de autoanálise para que ele possa repensar seus valores culturais.
- (E) adotar técnicas de aconselhamento a partir de atendimento individual ao educando adolescente.

27. A expressão *adolescente infrator* define a situação em que o adolescente se encontra. Infrator não é uma qualidade, um traço ou característica pessoal que diferencia adolescentes desviantes de outros adolescentes.

Na Doutrina da Proteção Integral adotada pelo ECA, adolescente infrator é visto como

- (A) ser humano em fase do desenvolvimento, cumprindo medida socioeducativa por crime contra a humanidade.
- (B) cidadão cumprindo pena por crime inafiançável, sob proteção e orientação da família e da comunidade.
- (C) pessoa em idade de desenvolvimento e formação de caráter, como condição obrigatória para sua inserção na sociedade.
- (D) sujeito de direitos, como responsabilidade de todos (Estado, Sociedade e Família), como cidadão.
- (E) elemento transgressor que praticou contravenção penal passível de cumprir medida socioeducativa em regime de liberdade assistida.

28. O ECA prevê que na aplicação das medidas específicas de proteção levar-se-ão em conta:

- (A) os direitos de as crianças serem atendidas em unidades especiais de internação, de acordo com a gravidade do ato infracional cometido.
- (B) as necessidades pedagógicas, preferindo-se aquelas que visem ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.
- (C) os dados do diagnóstico situacional relativo ao crime cometido pela criança ou pelo adolescente, visando a escolha das medidas educativas correccionais.
- (D) a escolaridade e a idade da criança ou do adolescente para os encaminhamentos necessários conforme a fase do desenvolvimento.
- (E) as condições socioeconômicas da família responsável pelo adolescente, a fim de encaminhar medidas socioeducativas adequadas.



29. Considere as medidas socioeducativas abaixo e relacione-as com a caracterização de cada uma delas, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente.

MEDIDA SOCIOEDUCATIVA	ALGUMAS CARACTERÍSTICAS
I. Reparação de danos	Em se tratando de ato infracional com reflexos patrimoniais, a autoridade poderá determinar, se for o caso, que o adolescente restitua a coisa, promova o ressarcimento do dano ou compense o prejuízo da vítima.
II. Prestação de serviços comunitários	Realização de tarefas gratuitas de interesse geral, por período não excedente a seis meses, devendo ser cumprida durante jornada máxima de oito horas semanais.
III. Liberdade assistida	Medida socioeducativa, a ser cumprida em meio fechado, aplicável aos adolescentes autores de atos infracionais e como forma de prevenção ao uso de álcool e drogas ilícitas.
IV. Regime de semi-liberdade	O regime de semi-liberdade pode ser determinado desde o início, ou como forma de transição para o meio aberto, possibilitada a realização de atividades externas.
V. Internação	Medida privativa da liberdade, sujeita ao período máximo de cinco anos de internação, devendo-se respeitar a condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I, III e V, apenas.
 (B) I, II e III, apenas.
 (C) I, II e IV, apenas.
 (D) III, IV e V, apenas.
 (E) I, II, III, IV e V.
-
30. O atendimento das famílias dos adolescentes autores de atos infracionais, assim como daqueles que se encontrem em risco de terem seus direitos ameaçados ou violados, é essencial para evitar reincidências. É correto afirmar que a
- (A) responsabilidade de intervir em casos em que a família abandona o adolescente na unidade socioeducativas é do diretor da instituição.
 (B) responsabilidade de assegurar os interesses e direitos da criança e do adolescente devem se dar pela esfera municipal do poder público.
 (C) efetivação dos direitos da criança e do adolescente só se dará quando o Conselho Tutelar e o Juizado da Infância e da Juventude trabalharem integradamente.
 (D) intervenção das autoridades competentes deve atender ao controle disciplinar da instituição socioeducativa.
 (E) intervenção estatal deve ser sempre efetuada de modo que os pais assumam suas responsabilidades em relação a seus filhos.
-
31. Segundo o ECA, a internação constitui medida privativa de liberdade e só poderá ser aplicada quando
- (A) tratar-se de ato infracional cometido pelo adolescente mediante grave ameaça ou violência a pessoa; por reiteração no cometimento de outras infrações graves; por descumprimento reiterado e injustificável da medida anteriormente imposta.
 (B) o Centro de Referência de Assistência Social (CREAS) identificar e confirmar ato de preconceito seguido de discriminação e ódio cometidos por um adolescente contra uma criança ou mesmo outro, caracterizado como prática de *bullying*.
 (C) for constatado danos físicos e materiais a patrimônio público ou privado, com prejuízo não possível de ser reparado pelo adolescente, de forma a compensar o prejuízo da vítima, cultural ou financeiramente.
 (D) o Conselho Tutelar certificar à Vara do Juizado da Infância e da Juventude o abandono, pelo adolescente, dos estudos do ensino regular, sem consentimento prévio dos pais ou responsáveis.
 (E) for certificado atos constantes de agressão e violência a familiares ou amigos, por parte da criança ou adolescente, causados por uso contínuo de álcool ou droga ilícita.
-
32. Em relação aos tipos de proteção que cabem à Assistência Social, a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) dispõe sobre
- (A) a prevenção de infrações por parte das crianças e dos adolescentes oriundas de famílias desestruturadas de baixa renda.
 (B) a determinação de medidas de preservação à liberdade de crianças e adolescentes autores de ato infracional.
 (C) o desenvolvimento de ações de orientação, apoio e promoção social das famílias dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.
 (D) o acolhimento permanente de menores moradores de rua, abandonados pelos pais ou responsáveis, que praticaram pequenos delitos.
 (E) o programa de intervenção a famílias que não assumem a responsabilidade de acompanhar o menor infrator no cumprimento das medidas socioeducativas.



33. De acordo com a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) constatada a prática de violência doméstica e familiar contra a mulher, o juiz poderá aplicar, de imediato, ao agressor, em conjunto ou separadamente, medidas protetivas de urgência, entre outras,
- (A) permanência no lar, domicílio ou local de convivência com a ofendida.
 - (B) restrição ou suspensão de visitas aos dependentes menores, ouvida a equipe de atendimento multidisciplinar ou serviço similar.
 - (C) incentivo a frequentar determinados lugares juntamente com a ofendida, a fim de preservar sua integridade física e psicológica.
 - (D) contato com a ofendida, seus familiares e testemunhas por qualquer meio de comunicação.
 - (E) proibição de prestação de alimentos provisionais ou provisórios.

34. *A maioria dos alunos que frequentam cursos noturnos é trabalhador-aluno. Seja ele adolescente ou adulto, sabemos que, por estar inserido no mercado de trabalho, por ter seu tempo quase todo dedicado à luta pela sobrevivência, por ser responsável por si, por seu trabalho e, muitas vezes, por uma família, apresenta amadurecimento social. Ele traz para sala aula uma concepção de vida, valores incorporados e necessidades concretas ligadas ao seu cotidiano e às suas expectativas de vida (...) traz consigo uma história mais longa e talvez mais complexa de experiências.*

Essas características, presentes na vida do jovem e do adulto, em comparação à da criança permitem a eles

- (A) melhores condições de ouvir o educador durante suas aulas expositivas, em função da sua disciplina no trabalho.
 - (B) menor possibilidade de memorização e retenção de conteúdos devido à sobrecarga de trabalho diário.
 - (C) melhor habilidade para lidar com conhecimentos abstratos, dados sua vivência com um grande número de pessoas.
 - (D) maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem.
 - (E) superior competência para interpretar textos e realizar cálculos mentais de soma e subtração.
35. *Analizando a evolução tecnológica cada vez mais acelerada, percebemos que, como educadores, estamos defasados em relação às mudanças do mundo moderno e suas respectivas demandas educacionais. (...) Estamos falhando porque não estamos formando, adequada e oportunamente, as novas gerações para enfrentarem os desafios atuais, já que estamos educando com metodologias cientificamente defasadas, usando tecnologias que camuflam velhas teorias, a partir de propostas que continuam vendo o aluno como um mero espectador, um simples receptor de estímulos, um eterno copião e reproduzidor de informações.*

Nesse contexto, os educadores estão falhando porque

- (A) não utilizam teorias inovadoras que buscam acelerar a implementação da educação a distância e não investem na capacitação tecnológica necessária.
- (B) não conseguem capacitar os alunos para usarem as novas tecnologias de forma adequada.
- (C) estão trabalhando com tecnologias defasadas, sem dispositivos e instrumentais atualizados e sem sincronização com os tempos atuais.
- (D) estão frente a uma evolução tecnológica acelerada que só pode ser atendida com a privatização da educação pública e a contribuição do empreendedorismo.
- (E) o uso de novas tecnologias muitas vezes mascara concepções antigas, nas quais o aluno é apenas alguém que recebe estímulos e copia.

36. *A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.*

Considerando os diferentes formatos educacionais, é correto afirmar que a educação informal ocorre

- (A) nas escolas oficiais por meio do currículo.
 - (B) nos cursos regulares de educação à distância.
 - (C) em cursos de formação profissional técnica.
 - (D) na capacitação e treinamento para o trabalho.
 - (E) nas experiências do dia-a-dia.
37. Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Educação Especial, segundo a LDB, são
- (A) destinadas àqueles que não conseguem acompanhar o ensino regular.
 - (B) modalidades de ensino.
 - (C) níveis de ensino.
 - (D) projetos específicos para aqueles que abandonaram a escola.
 - (E) atividades de formação permanente.



38. A gestão do Conhecimento é o processo pelo qual a organização gera, dissemina e utiliza o conhecimento para atingir plenamente seus objetivos. No campo da socioeducação, considerando a responsabilidade em planejar e promover ações técnicas, administrativas e pedagógicas no sentido de aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem dos socioeducandos em uma instituição. São elementos essenciais à essa gestão:
- I. O planejamento participativo intersetorial envolvendo as diferentes dimensões do atendimento.
 - II. O estabelecimento de metas de produtividade a partir de modelo padronizado para a ação.
 - III. O acolhimento para a escuta de funcionários, socioeducandos e seus familiares.
 - IV. O levantamento dos diferentes saberes e práticas acumulados no processo de atendimento aos adolescentes pela equipe, pelas famílias e pelos gestores.
 - V. Divulgação e uso de boas práticas carcerárias aplicáveis às instituições de privação de liberdade para adolescentes.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, III e IV.
 - (B) I, II, e III.
 - (C) II, IV e V.
 - (D) III, IV e V.
 - (E) I, II e V.
-
39. A diferença entre conhecimento tácito e conhecimento explícito está
- (A) no status de qualidade do conhecimento que pode ser apropriado, se é social e economicamente útil.
 - (B) no nível de abstração científica: primária no explícito e complexa no tácito.
 - (C) na natureza do conhecimento: o primeiro é subjetivo e situacional, o segundo é objetivo e decodificável.
 - (D) no local de produção do conhecimento, sendo o primeiro produzido pelo trabalho simples e o segundo pelo trabalho composto.
 - (E) em que o primeiro tem origem no conhecimento popular e o segundo é produzido por pesquisas científicas.
-
40. Tomando por base a tese da criação do conhecimento organizacional, a conversão do conhecimento tácito em conhecimento explícito no processo de criação do conhecimento organizacional ocorre quando
- (A) há estímulo e possibilidade de socialização e compartilhamento de saberes tácitos que podem ser externalizados conceitualmente.
 - (B) o que foi aprendido na prática durante treinamento é multiplicado para toda a organização tornando-se conhecimento tácito.
 - (C) a formação inicial exigida pelo cargo possibilita explicitamente as capacidades e habilidades necessárias para a prática profissional.
 - (D) a formação continuada dos profissionais que atuam na organização privilegia o âmbito dos conhecimentos tácitos a serem ensinados.
 - (E) o conhecimento explícito passa a incorporar outros conhecimentos explícitos e tornam-se sistêmicos, gerando padrão de comportamento para as práticas.
-

41. “O que mata um jardim não é o abandono. O que mata um jardim é esse olhar vazio, de quem por ele passa indiferente” (Mario Quintana).

Tendo a frase acima como problematizadora da função do planejamento na socioeducação, é correto afirmar que o planejamento

- (A) é uma produção técnica feita pelas chefias que explicita as ações necessárias à execução da missão institucional por cada elemento que atua na organização.
- (B) centralizado é o mais indicado para determinar a ação de cada agente educativo, independentemente das ocorrências cotidianas, de modo a cobrir toda instrução necessária ao trabalho.
- (C) é o documento que registra detalhadamente o que deve ser feito, por quem, como, quando, em qual intensidade e a partir de protocolos de segurança.
- (D) é uma exigência burocrática à qual os socioeducadores são submetidos para garantir legalidade às ações, porém, sem efetividade prática no contexto da instituição.
- (E) das ações deve ser elaborado de forma conjunta e negociado entre todos os socioeducadores, articulando práticas pedagógicas e procedimentos da equipe com vistas a concretizar a missão da organização.



42. O perfil dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de restrição mostra a grande defasagem na escolarização básica, sendo a alfabetização um grande desafio para assegurar o direito à educação escolar na socioeducação. No âmbito das ações de planejamento do processo ensino-aprendizagem dos socioeducandos, ações específicas ao atendimento individualizado dessa e outras demandas devem, formalmente, compor o
- (A) planejamento docente para cada classe em cada disciplina.
 - (B) plano individual de atendimento do socioeducando.
 - (C) projeto de aulas de reforço no contraturno.
 - (D) calendário de ressocialização dos adolescentes.
 - (E) plano de contingência da unidade socioeducativa.

43. Considerando a socioeducação, a supervisão de ensino é
- (A) uma prática processual de acompanhamento que pretende atingir um fim, utilizando, portanto, a força da autoridade que detém uma visão ampliada dos fenômenos que ocorrem na instituição.
 - (B) processo de acompanhamento contínuo e dinâmico das ações de ensino-aprendizagem por meio de suporte técnico e ações planejadas, visando a efetivação do projeto pedagógico, suas diretrizes, valores e visão.
 - (C) atividade de fiscalização permanente da efetiva execução dos planos de aula dos professores e outras atividades escolares que resultam na elaboração de relatórios descritivos para avaliação dos socioeducandos.
 - (D) o “olho da gestão”, encarregada de apontar irregularidades e corrigir desvios, seja dos professores, socioeducandos ou educadores, intervindo nos rumos da ação para solucionar problemas de disciplina na escola.
 - (E) uma assessoria externa e independente, especializada em acompanhamento, diagnóstico situacional, planejamento e avaliação do processo socioeducativo na escola.

44. *“Tem que considerar (as condições para avaliar). Eu não posso avaliar esse aluno que está aqui enclausurado, que não tem atendimento diferenciado, não tem médico, não tem atendimento odontológico decente, que é o que acontece aqui. Então eu tenho que levar isso em consideração, um menino que não recebe visita, um menino que tá num frio imenso, um menino tá de bermuda, camiseta, chinelo enquanto eu estou de blusa, meia calça... como é que eu não vou levar isso em consideração? Não tem como, aqui é muito difícil você avaliar porque tem uma série de problemas que te tolem e você não consegue desenvolver um bom trabalho.*

O trecho acima, relata a manifestação de uma professora de instituição socioeducativa. Considerando a avaliação do ensino a partir do relato, é correto afirmar que a avaliação do ensino

- (A) quando restrita aos resultados da aprendizagem, ocultam a lacuna dos contextos em que a prática docente se realiza.
 - (B) deve sempre corresponder à aprendizagem que os estudantes podem evidenciar por meio de instrumentos objetivos.
 - (C) não pode ser realizada quando os estudantes são infratores que ameaçam potencialmente a integridade do professor.
 - (D) pode ser conferida pelo grau de adaptabilidade e docilidade que produz no ambiente socioeducativo, independente da aprendizagem.
 - (E) deve ser rígida em consonância com as normas da instituição e manter equidistância à avaliação praticada fora dos contextos socioeducativos.
45. A avaliação institucional da Educação Escolar Indígena deve contar necessariamente com
- (A) a participação e contribuição de professores e lideranças indígenas e conter instrumentos avaliativos específicos que atendam aos projetos político-pedagógicos das escolas indígenas.
 - (B) assessoria específica a fim de dar tratamento intercultural aos conteúdos curriculares contidos na avaliação institucional.
 - (C) versão bilíngue ou multilíngue, em conformidade com as línguas maternas de cada povo indígena por território e versar sobre interculturalidade, saberes e procedimentos culturais próprios.
 - (D) rede auxiliar de aplicadores e estrutura de mobilidade terrestre, fluvial e aérea para viabilizar o alcance de todas as escolas.
 - (E) a inclusão de instrumentos destinados à aferição dos conhecimentos da cultura e história universais.

46. A Pedagogia da Alternância é uma experiência de escolarização nascida como alternativa para as escolas

- (A) de área urbana.
- (B) de educação especial.
- (C) de tempo integral.
- (D) do campo.
- (E) internatos.



47. *Numa unidade de internação, encontramos adolescentes ocupando o lugar de alunos por uma imposição do sistema socio-educativo, pois, em sua maioria, paradoxalmente, não guardam boas referências do espaço escolar e continuam acreditando ser a escola incapaz de transformar suas vidas.*

No contexto escolar narrado acima, o tipo de avaliação da aprendizagem que deve ter prevalência é a

- (A) somativa, por permitir classificar os alunos e quantificar o processo avaliativo com objetividade.
- (B) diagnóstica, feita com frequência para identificar previamente a turma para tomar decisões sobre o plano de ensino.
- (C) formativa, realizada ao longo do processo e que permite interferir no que compromete a aprendizagem.
- (D) auto-avaliação dos estudantes, que permite reduzir os riscos de conflitos em sala de aula.
- (E) classificatória, que permite estabelecer padrões de qualidade e manter a disciplina controlando as condutas

48. Tendo em vista a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), as escolas existentes nas unidades de internação, relativamente à sua organização

- I. poderão organizar atendimento a grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios quando o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.
- II. só poderão matricular os socioeducandos tendo por parâmetro o exame da documentação escolar anterior à internação, mediante apresentação obrigatória de histórico escolar.
- III. terão calendário letivo restrito ao calendário civil e flexibilizados o número de horas e o número de dias letivos, conforme as condições e peculiaridades locais de oferta.
- IV. a escola poderá classificar e reclassificar os socioeducandos, tendo como base as normas curriculares gerais e o projeto pedagógico da escola da unidade.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II e III.
- (B) I e IV.
- (C) III e IV.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

49. O Ensino Médio, além das finalidades previstas, terá seus currículos guiados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e deverá ainda considerar

- (A) a profissionalização de nível técnico como parte obrigatória dos currículos em cada percurso formativo a ser ofertado, tendo o trabalho como princípio educativo central na educação de adolescentes, jovens e adultos.
- (B) os direitos de aprendizagem previstos na BNCC por meio de conteúdos teóricos e práticos que auxiliem os adolescentes a se desenvolverem plenamente sendo úteis a si e à sociedade.
- (C) o domínio dos princípios científicos e tecnológicos; as formas contemporâneas de linguagem e conhecimentos de Filosofia e de Sociologia, necessários ao exercício da cidadania ao final do ensino médio.
- (D) a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.
- (E) como prioritário, o uso de ambientes virtuais de aprendizagem para adequar a linguagem da escola à cultura juvenil, possibilitando estender a educação integral permitindo ampliar o tempo livre a ser gerido pelo adolescente.

50. A LDB prevê terminalidade específica de estudos nos casos em que

- (A) o educando, após refazer os percursos de aprendizagem por algumas vezes, demonstra limites intransponíveis, sendo lícito acelerar a conclusão do curso.
- (B) a presença de superdotados em classes comuns não permite o convívio sadio com os normais, sendo a eles antecipada a conclusão do curso.
- (C) não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências.
- (D) a deficiência na alfabetização e domínio de outras ferramentas básicas não permitem a continuidade de estudos após o 5º ano do ensino fundamental.
- (E) o educando, motivado por desorganização familiar e conflitos com a lei apresenta comportamento incivilizado e altamente agressivo que impedem a convivência escolar.